

DANÇA E PSICOMOTRICIDADE

Sabrina Toledo

Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ)

sabrinaptoledo@gmail.com

Resumo

O curso livre “Dança e Psicomotricidade” para adultos desenvolvido na Escola Angel Vianna desde 2011 tem se constituído cada vez mais como um trabalho experimental que articula a dança e a psicomotricidade aos pressupostos teóricos do psicanalista inglês Donald Winnicott. A partir de um trabalho de sensibilização e integração do próprio corpo, cada aluno é estimulado, ao logo do curso, a experimentar seus movimentos de maneira espontânea. Mover-se a partir do *si-mesmo* é a intenção desse trabalho experimental sobre o qual trataremos brevemente aqui.

Donald Winnicott, pediatra e psicanalista inglês, desenvolveu uma teoria singular sobre a constituição da subjetividade humana. Sua enorme prática com crianças e suas mães possibilitou que desenvolvesse uma teoria sobre o desenvolvimento emocional primitivo que coloca o corpo no centro de sua obra. Será a partir de um ambiente suficientemente bom, que em primeira instância é a própria unidade mãe-bebê, que o bebê poderá amadurecer emocionalmente. Amadurecer seria paulatinamente se entender como uma totalidade (processo de integração), habitar um corpo (processo de personalização) e se relacionar com a realidade externa de forma pessoal (processo de realização). Cada uma dessas capacidades, que acontecem de forma imbricada, possibilitará, num ambiente suficientemente bom, ao bebê se integrar em uma unidade.

É no corpo que ocorrem as experiências vividas pelo bebê durante o processo de integração num si-mesmo unitário. Para alcançar um si-mesmo espontâneo e pessoal, o bebê precisa de um ambiente que lhe permita experimentar a *continuidade de ser*, continuidade esta que se dá por meio dos cuidados corporais contínuos e previsíveis que lhe são oferecidos. No início da vida, os cuidados físicos são, ao mesmo tempo, os cuidados psicológicos dos quais o bebê necessita.

Os movimentos corporais realizados pelo bebê precisam ser acolhidos pelo ambiente para que se tornem gestos espontâneos. O que no início é resposta reflexa ganha aos poucos sentido para o bebê na medida em que seu gesto não é nem invadido nem abandonado no espaço. Ao ser sustentado fisicamente, o bebê pode se integrar e ser a partir da sua espontaneidade.

O processo de amadurecimento emocional dura toda a nossa vida. Não há um momento exato no qual alcançamos a integração do si-mesmo unitário

de forma definitiva. O amadurecimento se dá num ir-e-vir. Neste sentido, o curso de Dança e Psicomotricidade é um espaço potencial que possibilita o amadurecimento emocional conforme veremos brevemente a seguir.

Nas línguas européias, a palavra dança (*danza, dance, tanz*) deriva da raiz *tan*, que significa tensão em sânscrito. Em sua origem, a dança era, antes de tudo, uma relação ativa entre o homem e a natureza, num movimento sincrônico ao cosmos. No Egito Antigo, quando amanhecia e a “dança dos astros” chegava ao fim, os homens, angustiados por não perceberem mais no céu o movimento das estrelas, imitavam-no num balé simbólico, ensinando a seus filhos as leis que regiam os dias, as estações e permitiam controlar as cheias do Nilo. Identificar-se com as forças da natureza e imitá-las, pela dança, era uma necessidade primordial da humanidade. (Garandy, 1980)

Pensar a dança nesta perspectiva histórica permite que possamos abrir mão das formas pré-concebidas de movimentos da dança e experimentar o gesto espontâneo na dança.

No curso livre de Dança e Psicomotricidade, partimos dos princípios teóricos de Winnicott para realizar, em primeiro lugar, um trabalho de sensibilização corporal a partir, por exemplo, do toque, da respiração ou de micros movimentos. O objetivo é sentir o corpo para poder integrá-lo. Para isto, é preciso fornecer um espaço de trabalho onde os alunos possam se sentir acolhidos para poder integrar seus corpos e, em termos winnicottianos, habitá-los.

Num segundo momento, objetos como, por exemplo, tecidos, bolas e fitas são usados para que essa movimentação espontânea possa acontecer

em maior amplitude. É quando os micro-movimentos se transformam em movimentos mais amplos e os objetos podem ser usados livremente.

Neste trabalho, o gesto espontâneo é acolhido na medida em que o indivíduo pode se privilegiar por estar num espaço no qual não há um jeito certo de mover-se e nem uma preocupação estética com o movimento realizado.

A integração pela via da sensibilização corporal e da movimentação espontânea é algo a ser buscado em cada etapa do processo. Os alunos relatam que em alguns encontros, mais do que em outros, se sentem integrados e presentes numa movimentação que surge a partir de si-mesmo, e que isto, a longo prazo, tem significado mudanças sutis e profundas na maneira de ser e estar no mundo.

O curso de Dança e Psicomotricidade na Escola Angel Vianna tem se configurado, então, como um espaço de experimentação de articulação da Teoria do Desenvolvimento Emocional Primitivo de Winnicott com uma prática de dança que cumhamos aqui de espontânea.

Bibliografia:

GARANDY, Roger. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

TOLEDO, Sabrina. *A Expressão Corporal em Patricia Stokoe: uma abordagem psicomotora* in FERREIRA, C. A. M. (Org.); HEINSIUS, A. M. (Org.). "Psicomotricidade na Saúde". Rio de Janeiro: Wak, 2010. (ISBN 978-85-7854-086-9)

TOLEDO, Sabrina. *Diálogo-tônico: a silenciosa comunicação mãe-bebê* in Cadernos de Psicanálise – CPRJ, Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, ano 31, n.22, p. 193-205, 2009.

TOLEDO, Sabrina. *Há monstros dentro do armário? Uma experiência clínica à luz da teoria winnicottiana* in Rosa Reis (Org.). "O pensamento de Winnicott: a clínica e a técnica". São Paulo: DWW, 2011.

TOLEDO, Sabrina. *Integração, personalização e realização: a teoria do desenvolvimento emocional primitivo*. 2008. 96 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

TOLEDO, Sabrina. *Psicomotricidade e Expressão na educação infantil* in FERREIRA, C. A. M. (Org.); HEINSIUS, A. M. (Org.); BARROS, D. R. (Org.). "Psicomotricidade Escolar". Rio de Janeiro: Wak, 2008. (ISBN 978-85-88081-89-5)

Winnicott, D. W. (2000). Desenvolvimento emocional primitivo. In D. Winnicott (2000/1958a), *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1945; respeitando-se a classificação de Hjulmand, temos 1945d).